



# Carta do **Gestor**

Fevereiro | 2026

## Conteúdo

<b>Cenário Econômico</b>	<b>3</b>
<b>Renda Fixa e Crédito</b>	<b>6</b>
SOMMA Genebra	8
SOMMA Torino	9
SOMMA Firenze	10
SOMMA ANS	11
SOMMA Verona	12
<b>Multimercado</b>	<b>13</b>
SOMMA Institucional	14
<b>Ações</b>	<b>15</b>
SOMMA Fundamental	16
<b>Exterior</b>	<b>17</b>
Open Vista Patrimônio Global	18
Open Vista Ciências Médicas	23
Open Vista Tecnologia Global	25

## Cenário Econômico

### ***“I have to admit it’s getting better”*** **– Rotation global, Copom e cenário eleitoral fazem de fevereiro novo mês de valorização para os mercados domésticos**

Fevereiro foi um mês positivo para os mercados financeiros do Brasil. A combinação de indicadores domésticos relativamente bem-comportados, de uma comunicação crível do Copom e de uma cena político-eleitoral mais benigna em termos de chances de troca de comando no Palácio do Planalto incentivou uma *performance* favorável dos nossos mercados. Na cena externa, em que pese o pano de fundo repleto de ruídos e de volatilidade, notou-se a continuidade do movimento de *rotation* para os mercados emergentes, assim como tem sido uma constante desde o início do novo governo dos EUA. Ao término do mês, o Ibovespa avançou em torno de 4,0%, o real apreciou nas redondezas de 2,0%, e a curva de juros nominal teve comportamento benigno em seus vértices mais curtos.

Na conjuntura global, o protagonismo voltou a ser o noticiário envolvendo os EUA. O evento de maior repercussão foi a decisão da Suprema Corte do país de revogar as tarifas impostas pelo governo Trump a partir de abril do ano passado, sob o entendimento de que o presidente havia excedido suas autoridades ao invocar poderes emergenciais para fins não previstos em lei – decisão que injetou ânimo nos mercados globais. Como esperado, por outro lado, o governo logo encontrou alternativas de curto prazo, invocando a Seção 122 para impor uma tarifa universal de 15%. Todavia, o saldo é de uma tarifa efetiva global ligeiramente inferior à dos meses anteriores.

No que tange aos indicadores dos EUA, o período trouxe sinais mistos. Indicadores privados sugeriram esfriamento do mercado de trabalho, mas o *Nonfarm Payroll* veio mais forte em janeiro, com criação de vagas bem acima do esperado e desemprego em patamar baixo. Ao mesmo tempo, o PIB do 4T25 apontou desaceleração bem mais expressiva que o aguardado em termos de *headline*, algo explicado pelos efeitos desfavoráveis decorrentes do *shutdown* no componente de gastos do governo. No *front* inflacionário, leituras heterogêneas preservaram a incerteza sobre a velocidade de convergência, o que sustenta a leitura de um Fed cauteloso. Mantemos,

## Cenário Econômico

como cenário-base, dois cortes de 25 bps das *fed funds* em 2026.

No Velho Continente, os dados de inflação da Zona do Euro de janeiro mostraram o núcleo do CPI desacelerando mais rapidamente do que o previsto, para 2,2% na comparação anual — abaixo da estimativa de 2,3%. Diante disso, intensificaram-se as apostas de que ainda haveria espaço para novos cortes de juros pelo BCE em 2026. Contudo, Christine Lagarde, em coletiva de imprensa após a decisão de juros, novamente soou confortável com a estratégia do colegiado de manutenção da taxa de juros, ressaltando que o referido dado de inflação não deveria ser analisado de forma isolada e que estímulos fiscais aguardados para o ano poderiam exercer pressão alista sobre os preços no médio prazo. Em nossa avaliação, fatores estruturais seguem ancorando a economia europeia a um ritmo de crescimento bastante moderado.

Na China, poucas foram as informações dignas de nota. Entretanto, menciona-se que Donald Trump, em seu discurso anual do Estado da União, não fez qualquer comentário sobre a China — algo extremamente raro em tais eventos, seja qual for o presidente norte-americano em exercício. Interpretamos essa omissão como algo proposital, sugerindo uma tentativa mútua de fortalecer a diplomacia entre as duas maiores economias do globo.

No Brasil, os dados de atividade referentes ao final de 2025 confirmaram o quadro de relativa estagnação que vínhamos antecipando, reflexo dos efeitos defasados da política monetária restritiva e de um setor agropecuário com contribuição significativamente menor. Na inflação, o IPCA-15 de fevereiro causou algum desconforto ao registrar alta de 0,84% — acima do teto das estimativas —, mas nossa leitura é de que se trata de um movimento marcadamente sazonal, concentrado em itens como educação, passagens aéreas e seguros, e não uma inflexão de tendência. Seguimos projetando o IPCA de 2026 mais próximo de 3,5% do que de 4,0%.

Nesse contexto, a Ata do Copom, divulgada no início de fevereiro, ao não recuar das sinalizações colocadas no Comunicado, validou a expectativa de que o ciclo de cortes da Selic terá início em março — possivelmente através de uma redução de 0,50 p.p. O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, reafirmou mais de uma vez a necessidade de “serenidade” e manteve a mensagem central: há condições para cortar juros. Continuamos acreditando que a Selic encerrará 2026 mais próxima de 11,0% do que de 12,0%.

## Cenário Econômico

---

Na seara político-eleitoral, as pesquisas mostraram perda de popularidade do presidente Lula. A homenagem da Acadêmicos de Niterói à trajetória de Lula no Carnaval do Rio de Janeiro, carregada de críticas diretas a setores conservadores, apresentou-se como um inequívoco “tiro no pé” do governo federal. Paralelamente a isso, Flávio Bolsonaro consolidou sua ascensão ao capturar o espólio político da direita, com sua intenção de voto melhorando nas simulações de primeiro e segundo turno nos mais diversos institutos de pesquisa.



## Renda Fixa e Crédito

## Mercado de Crédito

---

Fevereiro foi marcado por maior volatilidade nos preços dos ativos, resultando em uma abertura de 9 bps no IDA DI. Mesmo diante desse cenário, a captação seguiu positiva, alcançando R\$ 6,4 bilhões no mês. O segmento de infraestrutura seguiu uma trajetória semelhante, com avanço de 16 bps no IDA IPCA INFRA, em um mês em que a indústria captou R\$ 6,5 bilhões.

A maior parte da abertura de *spread* foi proveniente de emissores que já vinham enfrentando uma situação financeira mais desafiadora, como Hapvida, CSN, Cosan e Raízen, empresas que têm sofrido rebaixamento de *ratings* como reflexo de resultados fracos em conjunto à morosidade para implementar seus respectivos planos de reestruturação.

Assim, o movimento generalizado observado no mês nos parece refletir uma cautela adicional em relação aos riscos de crédito, que aliado ao fato de os *spreads* se encontrarem próximos das mínimas históricas, resultou em uma postura muito mais reativa do mercado. Vale ressaltar que não acreditamos que a resolução dos problemas enfrentados por essas companhias tenha sido endereçada de forma plena.

Conforme comentado nas cartas anteriores, entendemos que, de maneira geral, a maior parte das empresas se encontra em posição mais sólida em termos de estrutura de capital do que no início de 2025, motivo pelo qual as ofertas primárias somaram R\$ 36,1 bilhões, menor volume dos últimos dois anos.

Diante deste cenário, entendemos que 2026 exigirá uma postura ainda mais cautelosa e diligente nas alocações e no giro das carteiras. Após a forte valorização de ativos ocorrida em janeiro, reduzimos a posição em ativos corporativos, especialmente em companhias com grande volume de emissões no mercado ou com maior concentração nos portfólios, trocando por emissores bancários e elevando gradualmente a posição de caixa.

Desta forma, mantemos um portfólio mais defensivo, com maior posição em caixa e *duration* reduzida, mas atentos às possíveis oportunidades que esse cenário mais volátil costuma apresentar.

# SOMMA Genebra Referenciado DI

## Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de fevereiro o retorno do SOMMA Genebra Referenciado DI foi de +0,99% contra +1,00% do CDI (equivalente a 99,01% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +14,66% contra +14,50% do índice (equivalente a 101,12% do CDI).

O fundo mantém exposição exclusivamente em emissores bancários com classificação de *rating* igual ou superior a A- por agências internacionais.

# SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

## Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de fevereiro o retorno do SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,03% contra +1,00% do CDI (equivalente a 103,18% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,12% contra +14,50% do índice (equivalente a 104,25% do CDI).

As principais contribuições positivas vieram do fechamento dos *spreads* de Ânima, Movidá, Simpar, Unidas, Valid e das letras financeiras subordinadas. Do lado negativo, os maiores detratores foram os ativos de Vero, Aegea, Vamos e Cosan.

O fundo encerrou o mês com 1,69 anos de *duration* e carregamento de CDI + 0,95% a.a.

# SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de fevereiro o retorno do SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado foi de +0,96% contra +1,00% do CDI (equivalente a 96,43% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +14,81% contra +14,50% do índice (equivalente a 102,12% do CDI).

As principais contribuições positivas vieram do fechamento dos *spreads* de Ânima, Movida, Simpar, Unidas, Valid e das letras financeiras subordinadas. Do lado negativo, os maiores detratores foram os ativos de Vero, Aegea, Vamos, Raizen e Cosan.

O fundo encerrou o mês com 2,28 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,41% a.a.

# SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

## Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



No mês de fevereiro o retorno do SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,03% contra +1,00% do CDI (equivalente a 103,47% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,28% contra +14,50% do índice (equivalente a 106,72% do CDI).

As principais contribuições positivas vieram do fechamento dos *spreads* de Ânima, Movida, Simpar, Unidas, Valid e das letras financeiras subordinadas. Do lado negativo, os maiores detratores foram os ativos de Vero, Aegea, Vamos e Cosan.

O SOMMA ANS encerrou o mês com 2,01 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,17% a.a.

# SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

## Classe Única de Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de fevereiro o retorno do SOMMA Verona Debêntures Incentivadas foi de -0,69% contra +1,00% do CDI. Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +24,96% contra +25,08% do índice (equivalente a 99,56% do CDI).

Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 117% do CDI desde o início.

O fundo foi impactado negativamente pela abertura generalizada dos *spreads* de crédito, com maior ênfase nos ativos de Raizen e Giga Mais.

O fundo encontra-se com 94,6% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carregos de CDI + 0,44% e *duration* de 4,96 anos.



## Multimercado

# SOMMA Institucional Multimercado

## Classe Única Multimercado

Escala de Perfil de Risco



O fundo apresentou retorno de 1,38% em fevereiro, equivalente a 139% do CDI no período. As principais contribuições positivas vieram das posições compradas em yuan e em bolsas de mercados emergentes. O principal detrator de *performance* foi a posição comprada na inclinação da curva de juros americana.

No cenário internacional, fevereiro manteve dinâmica semelhante à observada em janeiro. Após o estresse pontual provocado pela indicação de Kevin Warsh para a presidência do Fed no final do mês anterior, os mercados se estabilizaram e retomaram o fluxo direcionado a ativos de mercados emergentes e metais preciosos. O dólar voltou a se depreciar globalmente, com destaque para o yuan, que apresentou apreciação relevante, apoiado por declarações de Xi Jinping sobre o posicionamento da moeda como potencial reserva internacional e pela atuação do PBOC.

A principal mudança no ambiente externo ocorreu na curva de juros americana. Após um período prolongado de inclinação, observou-se movimento relevante de desinclinação. Entendemos que essa inflexão reflete a percepção de que a liderança do Fed pode adotar postura mais *hawkish* do que o mercado antecipava, reduzindo o risco de um Fed extremamente *dovish*. Adicionalmente, ganhou força a tese de que a disseminação da inteligência artificial pode contribuir para moderação da inflação no médio/longo prazo, via possíveis efeitos sobre o mercado de trabalho.

No cenário doméstico, as pesquisas eleitorais indicaram melhora na posição de Flávio Bolsonaro e enfraquecimento de Lula. Avaliamos que o avanço de Flávio está relacionado principalmente ao aumento de sua exposição pública e à redução da fragmentação no campo da direita, especialmente diante da menor competitividade de outros nomes como Tarcísio de Freitas. Já o enfraquecimento de Lula ocorreu após repercussões negativas do desfile da escola de samba Acadêmicos de Niterói, que gerou reação adversa em segmentos do eleitorado evangélico e de centro-direita, ampliando a polarização política e o distanciamento do presidente Lula em relação ao centro.

Em termos de posicionamento, realizamos poucas alterações no portfólio ao longo do mês. A principal foi o encerramento da posição aplicada em inflação implícita no Brasil. A inflação implícita curta recuou de forma significativa e passou a refletir taxa próxima de 4,5%, patamar que consideramos compatível com o atual cenário macroeconômico. Com a redução do prêmio e piora na relação risco-retorno, optamos por zerar a posição.

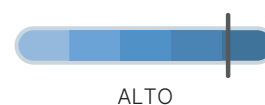
# Ações



# SOMMA Fundamental Ações

## Classe Única Ações

Escala de Perfil de Risco



Em fevereiro, o SOMMA Fundamental Ações apresentou valorização de 4,72%, acima do desempenho do Ibovespa, que avançou 4,09% no mesmo período. No acumulado do ano, o fundo registra uma rentabilidade de 15,50%, enquanto o Ibovespa acumula alta de 17,17%.

No mercado doméstico, o ambiente de otimismo dos investidores internacionais com os mercados emergentes permaneceu ao longo do mês. Nesse contexto, o Ibovespa voltou a renovar máximas históricas e registrou mais uma entrada relevante de capital estrangeiro na B3, que somou aproximadamente R\$ 15,4 bilhões no período, acumulando cerca de R\$ 41,7 bilhões no ano. Esse fluxo permaneceu majoritariamente concentrado nas empresas de maior peso do índice, com destaque para os setores financeiro e de *commodities*, que apresentaram os melhores desempenhos no período.

No cenário internacional, o principal destaque ocorreu no último dia do mês, com o ataque conduzido pelos Estados Unidos e Israel contra o Irã. A escalada das tensões no Oriente Médio pode provocar disrupções na oferta global de energia e, conseqüentemente, pressionar os preços do petróleo.

Caso o conflito se prolongue, os efeitos potenciais incluem impactos inflacionários e possíveis efeitos negativos sobre a atividade econômica global. Além disso, o aumento da percepção de risco tende a estimular a migração de capital para ativos considerados mais seguros, especialmente em moedas fortes.

Em relação ao portfólio, realizamos poucas alterações ao longo do mês e seguimos priorizando companhias de setores mais defensivos, como o de Utilidades Públicas. As principais movimentações envolveram a redução da exposição em Suzano, após a forte valorização recente da ação, bem como em Eneva e SLC.

# Exterior



# Open Vista Patrimônio Global Multimercado

## Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

Em fevereiro, o fundo Open Vista Patrimônio Global obteve uma rentabilidade negativa de 1,5% em reais e +0,7% em dólares. A *performance* reflete a estratégia multi-ativos em um mês de aumento de tensões geopolíticas e de redução de exposições em ativos nos Estados Unidos.

O mercado de ações global encerrou o mês com alta de 0,6% em dólares, impulsionado sobretudo pela Ásia e pelos mercados emergentes e por dados macroeconômicos positivos. Em fevereiro, os dados de inflação nos Estados Unidos mostraram um cenário mais favorável do que o esperado: o índice de preços ao consumidor (CPI) de janeiro subiu menos do que o projetado, com o CPI avançando 0,2% ante 0,3% esperado. Esse arrefecimento das pressões inflacionárias reforçou as apostas em um afrouxamento monetário pelo Fed ao longo de 2026, com os futuros indicando duas quedas de 0,25 p.p ao longo do ano e uma probabilidade de 80% de um primeiro corte em junho.

No mercado de renda fixa, o rendimento do Título do Tesouro Americano de 10 anos encerrou o mês em 3,95%, patamar bem abaixo do negociado no final de janeiro. No mercado de moedas, o índice do dólar americano (DXY) se fortaleceu cerca de 0,6% no mês, o iene japonês se desvalorizou 0,8% frente ao dólar. Os movimentos das *commodities* foram um fator chave, com o petróleo WTI registrando uma queda de 1,3% e o ouro subindo cerca de 5,5%.

Em termos de classes de ativos, o fundo possui uma alocação de 41,6% do PL em renda fixa, 55,8% em ações globais e 2,7% em ouro. Na renda fixa, as maiores posições estão concentradas em títulos do tesouro americano, com 23,8% dos investimentos, seguidos por investimentos em crédito corporativo *high grade* (baixo risco de crédito) com 7,2% do total do fundo. Na renda variável, as maiores participações estão em ações americanas, que representam 20,0% do PL, seguidas por ações globais de países desenvolvidos, com 13,2% do total.

O fundo mantém sua estratégia de diversificação através de ETFs de ações globais assim como de ETFs de títulos do Tesouro dos EUA. A participação de ETFs focados em regiões e mercados específicos e algumas estratégias de fatores, adiciona camadas de diversificação e potencial de retorno. A exposição a ouro físico e em títulos de crédito corporativos, grande parte dos quais de baixo risco, também contribui para a estabilidade e o desempenho geral do fundo.

# Open Vista Patrimônio Global Multimercado

## Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

Os mercados foram afetados por múltiplos fatores adversos em fevereiro. A Suprema Corte dos EUA decidiu contra o uso da Lei de Poderes de Emergência Econômica Internacional (IEEPA) para justificar as tarifas recíprocas de abril de 2025, enquanto as tensões entre os EUA e o Irã se intensificaram, culminando em um conflito armado, começado após o fechamento dos mercados no mês. Os dados econômicos foram mais positivos. As pesquisas de sentimento de negócios de fevereiro apontaram para uma expansão contínua do crescimento global, enquanto os sinais de arrefecimento das pressões inflacionárias nos EUA, Reino Unido e Japão foram bem recebidos pelos mercados.

Nos mercados de ações, os investidores continuaram a se afastar das gigantes empresas de tecnologia dos EUA. A temporada de balanços dos EUA apresentou mais um conjunto de resultados fortes, mas as preocupações com o retorno sobre o investimento em inteligência artificial (IA) fizeram com que o mercado penalizasse as empresas de hiper crescimento por anunciarem ainda mais investimentos de capital. A rotação nos mercados de ações impulsionou os setores de valor, em particular aqueles que se beneficiarão dos investimentos contínuos em IA, como fabricantes na Ásia e exportadores de matérias-primas na América Latina. Os mercados emergentes superaram os mercados desenvolvidos, registrando um retorno total de 5,4% no mês.

Apesar da crescente preocupação com os riscos do desemprego futuro impulsionado pela IA, combinada com os crescentes riscos geopolíticos, a atividade econômica saudável pressionou para baixo os rendimentos dos títulos de renda fixa, e a renda fixa global apresentou retorno positivo de 1,4% no mês.

Nos EUA, a agenda de indicadores que motivou a volatilidade entre os mercados globais foi o conjunto formado por dados de atividade, emprego e inflação divergentes nos Estados Unidos. Para a atividade, as estatísticas referentes a dezembro de Vendas no Varejo indicaram crescimento substancialmente abaixo do esperado, a 0,0% para o índice cheio (expectativa: 0,4%) e -0,1% para o grupo de controle (expectativa: 0,4%). Em virtude do seu valor preditivo para o PIB, a divulgação foi bastante considerada pelo mercado. Quanto ao mercado de trabalho, depois de uma sequência de indicadores públicos e privados fracos, o *Payroll* apresentou geração de vagas líquidas duas vezes maior que as expectativas, acompanhado de queda do desemprego de 4,4% para 4,3% - algo que nem mesmo as projeções mais otimistas antecipavam. Na esfera da inflação, o CPI, índice de inflação ao consumidor, referente a janeiro terminou por apresentar desaceleração mais pronunciada que o esperado para o índice cheio, com um crescimento de 0,2% no mês (expectativa: 0,3%). A leitura do núcleo do CPI satisfez o consenso das

# Open Vista Patrimônio Global Multimercado

## Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



projeções de mercado de um avanço de 0,3%. Ainda assim, no saldo, a inflação de janeiro foi avaliada como fraca pela ampla maioria dos investidores, o que alimentou precificações de um terceiro corte de juros pelo Fed em 2026.

Na Europa, a inflação na zona do euro em janeiro ficou abaixo da meta, em 1,7%, na medida dos últimos 12 meses. O Banco Central Europeu espera que a inflação geral permaneça abaixo da meta para 2026 e 2027, mas manteve as taxas de juros inalteradas em sua reunião de fevereiro. No entanto, os investidores estão cada vez mais preocupados com a demanda enfraquecida e os rendimentos dos títulos europeus de longo prazo caíram ao longo do mês. Os *spreads* europeus permaneceram estáveis e a renda adicional fez com que os títulos soberanos espanhóis e italianos tivessem um desempenho superior aos dos títulos alemães (*Bunds*).

A economia chinesa expandiu 4,5% no quarto trimestre de 2025, desacelerando em relação aos 4,8% do terceiro trimestre e marcando o menor crescimento em três anos. O resultado veio em um momento em que as vendas no varejo em dezembro cresceram no ritmo mais lento em três anos, pressionadas por uma prolongada queda no mercado imobiliário e por pressões deflacionárias, apesar dos subsídios ao consumidor em vigor. Enquanto isso, a taxa de desemprego permaneceu em 5,1% pelo terceiro mês consecutivo, embora o crescimento da produção industrial tenha acelerado. Ainda assim, o crescimento anual em 2025 atingiu 5%, em linha com a meta de Pequim e inalterado em relação a 2024, impulsionado por um superávit comercial recorde, já que as fortes exportações para mercados fora dos EUA ajudaram a compensar a pressão tarifária e o menor investimento fixo. A agência de estatísticas da China observou que a economia resistiu a múltiplas pressões e manteve uma tendência estável e progressiva em 2025, após a promessa feita pelos líderes em dezembro de manter uma postura fiscal proativa para estimular a atividade. No entanto, as perspectivas de crescimento em 2026 permanecem incertas devido ao crescente protecionismo e às políticas imprevisíveis dos EUA sob o governo do presidente Trump. O Índice de Preços ao Consumidor na China aumentou 0,20% em janeiro de 2026 em relação ao mês anterior.

O PIB do Japão cresceu 0,1% no quarto trimestre de 2025, recuperando-se da queda de 0,7% no terceiro trimestre, mas ficando abaixo das previsões do mercado de um aumento de 0,4%, segundo dados preliminares. Embora o investimento empresarial tenha se recuperado (0,2% contra -0,3% no terceiro trimestre), o consumo privado registrou o menor crescimento em um ano (0,1% contra 0,4%) em meio à persistente pressão de custos, principalmente dos alimentos. Enquanto isso, os gastos do

# Open Vista Patrimônio Global Multimercado

## Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



governo permaneceram moderados e o saldo comercial não contribuiu para o crescimento, com queda tanto nas exportações (-0,3% contra -1,4%) quanto nas importações (-0,3% contra -0,1%). Os dados mais recentes sugerem que o impacto negativo das tarifas americanas, com base em 15%, está diminuindo gradualmente, enquanto as tensões diplomáticas com a China persistem. A notícia também surge em um momento em que Tóquio se prepara para aumentar os investimentos por meio de gastos públicos direcionados, após uma vitória eleitoral expressiva.

Neste ambiente, os mercados globais de ações apresentaram, em fevereiro, resultados expressivos, com exceção dos EUA. Tanto as ações dos países desenvolvidos quanto as de países emergentes apresentaram resultados positivos, sendo que as maiores altas vieram de fora dos EUA, com destaque para Ásia, emergentes em geral e América Latina. O MSCI World registrou alta de 0,6% em dólares (-3,1% em reais), o MSCI Europa subiu 3,1% em dólares (+0,9% em reais), enquanto o S&P 500 caiu 0,9% em dólares (-3,1% em reais). O MSCI Emerging teve alta de 5,4% em dólares (+3,1% em reais). Regionalmente, o MSCI América Latina fechou em alta com valorização de 3,7% em dólares (+1,4% em reais) e o MSCI Ásia foi o que mais subiu no mês com alta de 6,8% em dólares (+4,4% em reais).

Os títulos de renda fixa ofereceram desempenhos positivos em fevereiro. Os títulos do tesouro americano com prazos de vencimento entre 7 e 10 anos fecharam o mês em alta de 2,1%, os de países emergentes, emitidos em dólares, apresentaram alta de 1,2%, enquanto os títulos corporativos de baixo risco de crédito fecharam com alta de 1,4%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 3,95% a.a., abaixo do patamar de 4,24% do final de janeiro. Em continuação à tendência de janeiro, fevereiro foi, também, um mês positivo para as *commodities* em geral (exceto para o minério de ferro que apresentou queda de 6,2%), cujo índice global encerrou em alta de 1,9%. O preço do petróleo WTI, após fechar janeiro em forte alta, apresentou alta adicional de 0,9% em fevereiro, atingindo o valor de US\$ 65,1 (contra US\$ 64,5 no último dia de janeiro). O ouro voltou a superar a barreira de US\$ 5 mil para fechar o mês com alta de 7,9%, fechando em US\$ 5.278 em 27 de fevereiro, contra US\$ 4.892 no final de janeiro. O DXY apontou que o dólar americano parou de perder valor no mês frente a uma cesta de moedas de países desenvolvidos, fechando com alta de 0,6%. Contra o real, o dólar se depreciou 2,2% no mês, impactando as rentabilidades dos ativos globais em moeda local.

# Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)

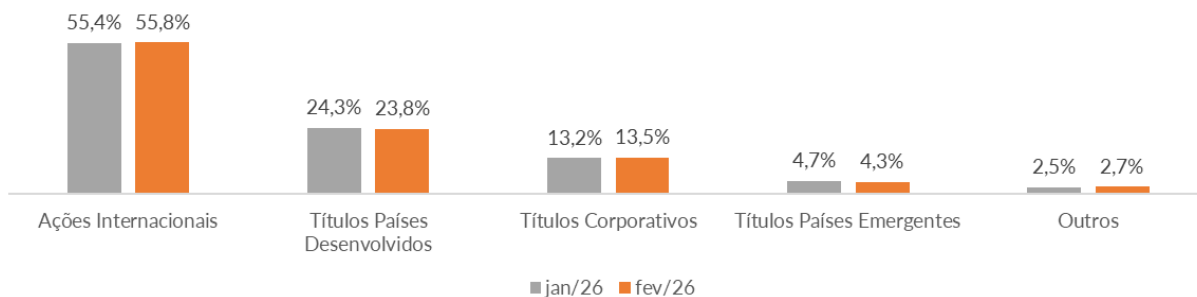


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



# Open Vista Ciências Médicas Ações

## Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou, em fevereiro, uma rentabilidade positiva de 0,1%, equivalente a alta de 2,3% em dólares. O setor de saúde global registrou alta de 2,9% em dólares no mês, portanto acima do desempenho do fundo. O mês foi marcado por eventos de grande relevância para o setor. No campo da política comercial, a Suprema Corte dos EUA decidiu, por 6 votos a 3, que a Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEEPA) não autoriza o Presidente a impor tarifas de importação de forma unilateral, invalidando as tarifas emergenciais decretadas pela administração Trump em abril de 2025. A decisão trouxe alívio para cadeias globais de suprimentos farmacêuticos, mas gerou novo ambiente de incerteza: a União Europeia suspendeu negociações comerciais com os EUA que previam teto de 15% para tarifas sobre medicamentos de marca, à espera de maior clareza regulatória.

O bom desempenho do fundo em dólares no mês é justificado pela exposição seletiva em ações de alta qualidade. Posições como Eli Lilly, Johnson & Johnson, AbbVie e Merck & Co. contribuíram positivamente, beneficiando-se de avanços significativos em fármacos para diabetes, oncologia e imunologia. Esperamos que essas plataformas de crescimento continuem a entregar retornos robustos nos próximos trimestres. Os dados de mercado corroboram essa tese, posicionando a Eli Lilly (com *market cap* entre US\$ 949 bi e US\$ 1,0 tri), a Johnson & Johnson (entre US\$ 498 bi e US\$ 593 bi) e a AbbVie (entre US\$ 394 bi e US\$ 403 bi) como as três empresas de saúde mais valiosas do mundo, com a farmacêutica de Indianápolis, Eli Lilly, tornando-se a primeira da história a atingir a marca de US\$ 1 trilhão em valor de mercado, impulsionada por sua liderança no mercado de GLP-1 para obesidade e diabetes.

As principais posições do fundo incluem empresas farmacêuticas e de biotecnologia tais como Eli Lilly, Johnson & Johnson, Astrazeneca e Roche, que representam 26,0% dos investimentos do fundo, além de empresas de dispositivos médicos e equipamentos de laboratório, como a Medtronic. As dez maiores posições representam 44,90% do patrimônio do fundo.

Setorialmente falando, a participação em Farmacêuticas no fundo se manteve em 41,2%. Equipamentos Médicos reduziu de 17,9% para 15,6%, sinalizando a manutenção da convicção nesse segmento. O peso de Biotecnologia foi mantido em 17,7%, e as empresas de Serviços de Saúde foram reduzidas para 9,3% dos investimentos.

Os mercados globais de ações apresentaram, em fevereiro, resultados expressivos, com exceção dos EUA. Tanto as ações dos países desenvolvidos quanto as de países emergentes apresentaram resultados positivos, sendo que as maiores altas vieram de fora dos EUA, com destaque para Ásia, emergentes em geral e América Latina. O MSCI World registrou alta de 0,6% em dólares (-3,1% em reais), o MSCI Europa subiu 3,1% em dólares (+0,9% em reais), enquanto o S&P 500 caiu 0,9% em dólares (-3,1% em reais). O MSCI Emerging teve alta de 5,4% em dólares (+3,1% em reais). Regionalmente, o MSCI América Latina fechou em alta com valorização de 3,7% em dólares (+1,4% em reais) e o MSCI Ásia foi o que mais subiu no mês com alta de 6,8% em dólares (+4,4% em reais).

# Open Vista Ciências Médicas Ações

## Classe Única Investimento no Exterior



Investimento por Setores (% do PL)

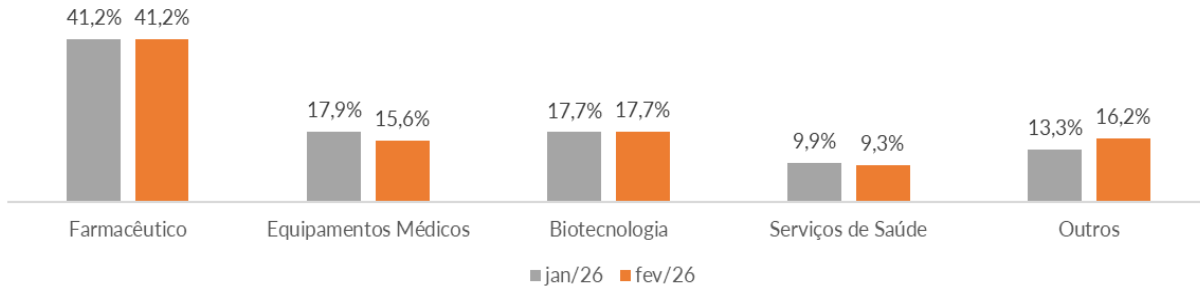
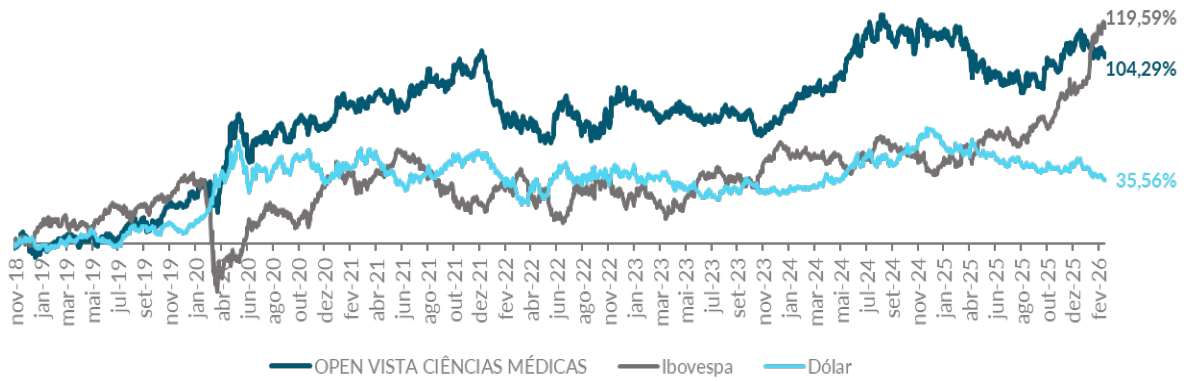


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



# Open Vista Tecnologia Global Ações

## Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O fundo Open Vista Tecnologia Global fechou fevereiro com uma rentabilidade em queda de 5,3% em reais, equivalente a uma perda de 3,2% em dólares. O setor de tecnologia global apresentou queda pelo segundo mês consecutivo, o que demonstra a continuidade dos ajustes nos preços das ações desde o final do ano passado, com o índice global do setor em queda de cerca de 1,0% em dólares em fevereiro, desempenho superior ao do fundo que possui investimentos que divergem da composição do índice setorial.

O setor de tecnologia global encerrou fevereiro de 2026 mais uma vez como o principal motor do mercado de capitais, impulsionado pela maturidade da “Era da IA” e pela resiliência dos balanços das grandes companhias. O cenário atual reflete uma transição de expectativas para resultados fundamentados em crescimento real de lucros e expansão da infraestrutura digital. O “Superciclo de IA” continua a impulsionar o crescimento de lucros (estimados entre 13% e 15% para os líderes do setor). Empresas como NVIDIA, Microsoft e Broadcom mantêm dominância, mas o mercado começou a premiar a “difusão tecnológica” — empresas fora do núcleo de *hardware* que agora lucram com a implementação prática da IA. Em fevereiro, a MSCI realizou sua revisão trimestral dos índices de ações de tecnologia, com 63 adições ao índice global de tecnologia.

Destacam-se migrações de tamanho de empresas de tecnologia dos EUA, Europa e Japão, refletindo a valorização contínua do setor.

Dentre as posições do fundo, destacam-se, além da Nvidia, Broadcom e Microsoft, empresas como a TSMC, Apple e Alphabet. As chamadas sete magníficas (sete maiores empresas de tecnologia), que fazem parte da composição do fundo, enfrentaram um mês bastante desafiador, marcado por uma forte rotação de capital. Investidores migraram de ações de hiper crescimento tecnológico para setores mais tradicionais, como energia e materiais básicos, em meio a dúvidas sobre o retorno financeiro imediato dos investimentos massivos em Inteligência Artificial. O ETF MAGS, que investe nas 7 magníficas, apresentou perda de 7,2% em fevereiro. Apesar da queda generalizada no ano, a Nvidia e a Meta foram as que melhor seguraram o valor durante os picos de volatilidade de fevereiro, com a Nvidia chegando a flertar com ganhos positivos no acumulado do ano graças aos seus resultados robustos de infraestrutura de IA. O foco do setor em IA persiste apesar das dúvidas gerarem volatilidade nos preços das ações. As dez maiores posições representam 40,8% do patrimônio do fundo.

A alocação setorial do fundo mostrou algumas pequenas mudanças táticas em relação a dezembro. A exposição às empresas de semicondutores aumentou de 20,4% para 22,8%, enquanto as empresas de *software* caíram de 13,8% para 10,5%. Por outro lado, o setor de empresas de *hardware* e equipamento aumentou de 6,5% para 7,4% e a categoria Outros fechou com 42,70%, indicando uma diversificação em áreas complementares ou emergentes do setor de tecnologia.

# Open Vista Tecnologia Global Ações

## Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Os mercados globais de ações apresentaram, em fevereiro, resultados expressivos, com exceção dos EUA. Tanto as ações dos países desenvolvidos quanto as de países emergentes apresentaram resultados positivos, sendo que as maiores altas vieram de fora dos EUA, com destaque para Ásia, emergentes em geral e América Latina. O MSCI World registrou alta de 0,6% em dólares (-3,1% em reais), o MSCI Europa subiu 3,1% em dólares (+0,9% em reais), enquanto o S&P 500 caiu 0,9% em dólares (-3,1% em reais). O MSCI Emerging teve alta de 5,4% em dólares (+3,1% em reais). Regionalmente, o MSCI América Latina fechou em alta com valorização de 3,7% em dólares (+1,4% em reais) e o MSCI Ásia foi o que mais subiu no mês com alta de 6,8% em dólares (+4,4% em reais).

Investimento por Setores (% do PL)



Gráfico de Rentabilidade (R\$)



## DISCLAIMER

### SOMMA Genebra Referenciado DI

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciado DI – Responsabilidade Limitada possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em fevereiro de 2026 foi igual a 0,99% ou 99,01% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 101,12% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 27.942.587,44.

### SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em fevereiro de 2026 foi igual a 1,03%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 104,25% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 384.004.149,46.

### SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em fevereiro de 2026 foi igual a 0,96%, ou o equivalente a 96,43% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 52,60%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 103.207.260,97.

### SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

A Classe Única de Cotas do SOMMA ANS Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa - Crédito Privado Responsabilidade Limitada possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado aa operadoras do setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em fevereiro de 2026 foi igual a 1,03% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 105,36% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$210.960.088,72.

### SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

A Classe Única de Cotas do SOMMA Verona Debêntures Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa - Crédito Privado possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em fevereiro de 2026 foi igual a -0,69% e sua rentabilidade desde o início é de 24,96%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 14.901.104,34.

### SOMMA Institucional Multimercado

A Classe Única de Cotas do SOMMA Institucional Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em fevereiro de 2026 foi igual a 1,38%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 106,77% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 25.846.740,91.

### SOMMA Fundamental Ações

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento em Ações – Responsabilidade Limitada possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em fevereiro de 2026 foi igual a 4,72%, ou o equivalente a uma diferença de 0,63 do Ibovespa e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 51,54%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 27.660.530,26.

### Open Vista Patrimônio Global Multimercado

A Classe Única de Cotas do Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em fevereiro de 2026 foi igual a -1,48% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -1,44%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 15.788.031,07.

### Open Vista Ciências Médicas Ações

A Classe Única de Cotas do Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento Financeiro em Ações - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em fevereiro de 2026 é igual a 0,07% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -7,32%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 3.749.956,32.

### Open Vista Tecnologia Global Ações

A Classe Única de Cotas do Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento Financeiro em Ações Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em fevereiro de 2026 é igual a -5,34% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 5,14%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 10.543.299,68.

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br). Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: <https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/>

---

ri@sommainvestimentos.com.br  
ou ligue +55 48 3037 1004